

RESSIGNIFICANDO A SAÚDE DO HOMEM COM A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Elias Marcelino Rocha¹
Andre Cantarelli Vilela²
Aline Aparecida Rodrigues³
Marcos Vinicius Costa Santos⁴
Alisséia Guimarães Lemes⁵

Resumo:

O presente estudo tem por objetivo demonstrar a importância de discutir a necessidade da disciplina de saúde do homem no curso de enfermagem, bem como descrever as contribuições do projeto Pró-Homem para os estudantes e sociedade. Trata-se de relato de experiência sobre a vivência da extensão universitária de 2012 a 2017 da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Campus Universitário do Araguaia (CUA), desenvolvido em escolas, empresas, instituições religiosas, casas terapêuticas e praças públicas. Identificou que a construção social da masculinidade é um dos grandes fatores que impedem a população masculina na busca pelo serviço de Atenção Primária à Saúde (APS). Destaca-se que as unidades de saúde não estão estruturadas e preparadas adequadamente para o atendimento masculino na sua integralidade. As atividades desenvolvidas no projeto desperta nos universitários a necessidade da busca pelo conhecimento, bem como reconhecer que precisam traçar estratégias para sensibilizar o público masculino em um ambiente de cuidado acolhedor. Identificou que é imprescindível a inclusão de conteúdos sobre homens e masculinidades na grade dos cursos da área da saúde, podendo assim concretizar uma articulação com outras formas de conhecimento, visualizando que as barreiras não são cristalizadas e nem tampouco intransponíveis.

Palavras-chave:

Relações comunidade-instituição, Saúde do Homem, População, Ensino.

RESSIGNIFICATING THE HEALTH OF MAN WITH THE UNIVERSITY EXTENSION

Abstract:

This study aims to demonstrate the importance of discussing the need for the discipline of men's health in nursing, as well as describe the contributions of the Pro-Man project to students and society. This is an experience report about the experience of university extension from 2012 to 2017 of the Federal University of Mato Grosso (UFMT), Araguaia University

¹ Mestre em Ciências da Saúde; Professor assistente do curso de enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Coordenador/fundador do projeto Pró-Homem, Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde (ICBS); Campus Universitário do Araguaia. E-mail: eliasufmt@yahoo.com.br.

² Acadêmico de Enfermagem; ICBS; Campus Universitário do Araguaia - UFMT. E-mail: andre_c_v@hotmail.com.

³ Acadêmica de Enfermagem; ICBS; Campus Universitário do Araguaia - UFMT. E-mail: aline13.ar@gmail.com.

⁴ Acadêmico de Enfermagem; ICBS; Campus Universitário do Araguaia - UFMT. E-mail: enfmarcosufmt@gmail.com.

⁵ Doutoranda em enfermagem psiquiátrica pela escola de enfermagem da USP de Ribeirão Preto. Mestre. Professora assistente do curso de enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Campus Universitário do Araguaia. E-mail: alisseia@hotmail.com.

Campus (AUC), developed in schools, companies, religious institutions, therapeutic houses and public squares. He identified that the social construction of masculinity is one of the major factors that hinder the male population in the search for the Primary Health Care (PHC) service. It is noteworthy that the health units are not structured and adequately prepared for male care in its entirety. The activities developed in the project arouse in students the need for the search for knowledge, as well as recognize that they need to outline strategies to sensitize the male public in a welcoming care environment. It identified that it is essential to include content about men and masculinities in the grid of health courses, thus being able to achieve an articulation with other forms of knowledge, visualizing that the barriers are neither crystallized nor insurmountable.

Keywords:

Community-Institutional Relations, Men's Health, Population, Teaching.

Introdução

A assistência integral na saúde do homem tem sido trabalhada ao longo de seis anos dentro do Pró-Homem, projeto de extensão na Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT) - Campus Universitário do Araguaia (CUA), visando promover educação em saúde à comunidade acadêmica e população externa.

As ações de extensão fazem parte de uma atualização constante, considerando aspectos educacionais de cada membro da equipe em distribuir conhecimento, olhar crítico e profissional de enfermeiros em formação, possibilitando acesso aos cuidados e serviços de saúde para que estes homens sintam-se acolhidos.

Desde o início da história, os homens não têm implantado em sua cultura o ensino do autocuidado. A implantação da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH) pelo Sistema Único de Saúde (SUS) é a resposta da preocupação com a população masculina e sua fragilidade com a saúde, atrelado a visão de masculinidade invadida. Muitos homens devem compreender a necessidade do autocuidado e reconhecer que a doença não é algo particular de crianças, mulheres e idosos.

A alta prevalência de profissionais feminino no atendimento primário a saúde é considerado uma das causas da baixa busca dos homens por atendimento. A dificuldade está ligada a timidez, procura do tratamento para Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), a falta de confiança e acolhimento por parte do profissional que o atende. O programa da Estratégia de Saúde da Família (ESF) tem por visão substituir o modelo assistencial de saúde tradicional hegemônico, responsável pela ineficiência do setor, através de uma assistência

contínua nas especialidades básicas, atuando em equipe multiprofissional, desenvolvendo ações que englobam promoção, prevenção, diagnóstico precoce, tratamento e reabilitação.

O projeto Pró-Homem atinge a população em geral e não somente ao homem, como muitos tendem a pensar. As ações são realizadas para a sociedade por meio de palestras, rodas de conversas, oficinas em grupos, atendimento de promoção da saúde em praças públicas e blitz em semáforos, demonstrando a face do autocuidado e incentivando a valorização da saúde.

Em seis anos muitos estudantes fizeram parte do projeto de extensão implantado na UFMT, permitindo crescimento pessoal daqueles que colocam em prática mais cedo o que é aprendido em sala de aula. Durante a graduação em enfermagem dentro do CUA, o projeto é a única fonte exclusiva de conhecimento sobre saúde do homem, tendo como objetivo sensibilizar os homens e suas famílias sobre a necessidade da adesão ao serviço de (APS).

A extensão universitária tem um significado muito importante durante a formação acadêmica, vez esta que é perceptível o modelo de atenção à saúde voltada para a prática assistencial de modo humanizado. A graduação está alinhada em três bases: ensino, pesquisa e extensão, os quais são pilares para a trajetória do estudante na universidade e com grande espaço na enfermagem, haja visto que os norteiam para uma formação pautada em conhecimento teórico-prático e assistencialista.

Para que ocorra a reversão do distanciamento dos homens pela procura da assistência primária à saúde, há necessidade de profissionais qualificados, para ter uma excelente relação interpessoal e sensibilizar a equipe para gerar vínculo e confiança ao indivíduo assistido, “o acolhimento é uma estratégia para humanização, integração e qualificação do acesso ao sistema de saúde como um todo para qualquer usuário em qualquer ponto dos serviços, devendo ser evidenciado no cotidiano de qualquer trabalhador da saúde” (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2010).

Os cuidados masculinos iniciam-se na infância, normalmente com idas às consultas pediátricas, acompanhado de uma figura feminina estimulando o aprendizado sobre autocuidado. Na puberdade, adolescência, juventude e com a passagem para a fase adulta, o menino contextualiza a construção moral e ética, aprendendo a tornar-se autossuficiente, de fazer com suas próprias decisões firmes, reter problemas que incitam estresse para si. Neste período define-se para a sociedade como um homem capaz de manter uma família, adquirir uma casa e ter realizações no trabalho. Esta fase de transição também ocorre no autocuidado. É necessário desconstruir a cultura do homem adulto, já que poucos procuram os serviços de saúde para consultas regulares. Segundo o Ministério da Saúde, cerca de 17 milhões de

mulheres passam por consultas regulares, em contradição somente 2,7 milhões de homens tem essa atitude (REIS, PEREIRA, 2017).

Diante desta contextualização, o Pró-Homem tem a visão e missão de auxiliar no englobamento da população masculina nos serviços de saúde, desde a atenção primária a uma quaternária, sendo necessário o acolhimento e sensibilização destes. A iniciativa de qualificar profissionais, capacitar discentes e refletir sobre atenção na saúde, perpassa as ações aos homens, atingem sua família, amigos e o ambiente onde ele vive.

A extensão universitária é a conectividade do que é tratado em sala de aula, biblioteca, leitura de artigos, rodas de conversas, gerando assim ações para a sociedade externa. Sendo assim, o presente estudo tem por objetivo demonstrar a importância de discutir a necessidade da disciplina de saúde do homem no curso de enfermagem, bem como descrever as contribuições do projeto Pró-Homem para os estudantes e sociedade.

Contribuições para os universitários

Através de ações prestadas à comunidade pelo projeto, os estudantes têm a oportunidade de obter conhecimentos e informações sobre determinados assuntos, pois estes pesquisam informações relacionadas ao tema abordado. O projeto de extensão trabalha temas relacionados à saúde do homem, podendo sensibilizar os universitários a aprofundar o conhecimento sobre gênero, sexualidade, masculinidades, saúde do homem, a fim de compreender melhor o universo masculino.

Os estudantes participam com eloquência, inteirando na temática, contribuindo assim para sua vida acadêmica, pois o projeto tem como objetivo trabalhar com promoção, prevenção e educação em saúde, assim então levando os estudantes para a prática de sua futura profissão como propagadores de conhecimento, auxiliando a vida profissional.

Os relatos a seguir são de estudantes que foram integrantes do projeto, onde destacam os benefícios para a vida pessoal e profissional, enfatizando as dimensões alcançadas na trajetória acadêmica. Com objetivo de manter o anonimato, serão identificados como (E1) o entrevistado 1 e sucessivamente.

“Entrei no primeiro ano da graduação em enfermagem. Para mim foi uma das grandes oportunidades que a UFMT e o curso de enfermagem me proporcionaram. Tive conhecimento clínico e profissional muito amplo sobre a saúde do homem, pois ainda não tem na grade do Campus

Universitário do Araguaia, a disciplina saúde do homem. Todo conhecimento da saúde do homem eu tive perante a esse projeto. Acrescentou-me mais sensibilidade humana de prestar o cuidado a homens, inclusive os usuários de drogas psicoativas que estão em tratamento nas casas terapêuticas. Foi um conhecimento muito edificante na minha vida e para a equipe, pois onde passamos, tivemos a oportunidade de levar, respeito, cuidado e amor, esse é o lema e uma das coisas mais bonitas que tem nesse projeto” (E1).

“Entrei por influência de amigos, pois participava de outro projeto, porém me identifiquei mais com esse. Logo de início quebrou algumas barreiras de conhecimento, bem como a relação entre estudantes e docentes. A cordialidade e interação do orientador, proporcionou um melhor vínculo, diminuindo assim o distanciamento entre os membros do projeto. Com minha entrada na extensão universitária me realizei enquanto estudante, pois foi ali com aquelas pessoas que eu pude colocar meus conhecimentos em prática, além de abordar vários pontos que você não se discute na graduação por conta da grade curricular. Trabalhamos bastante a parte de sexualidade, masculinidades, difundindo informações em escolas de ensino médio e técnico profissionalizante. As atividades realizadas no projeto trouxeram muito proveito para mim, posicionamento profissional, saber falar em público, ouvir e interpretar as várias faces do problema, e com certeza essa experiência irá ajudar na minha carreira profissional” (E2).

“Acredito com o que pude aprender pelas vivências e as experiências que tive são ímpar, pois no estágio e em nenhum momento do curso de enfermagem tive essa oportunidade. O projeto contribuiu muito para minha formação, tanto pra minha sensibilização enquanto estudante e pessoal, porque eu tinha um (pré)conceito em relação a dependentes químicos e pude perceber que são pessoas que sofrem um processo bem complicado, pois além deles estarem passando pela dependência química, a maioria deles estão transitando por isso devido a consequência de alguns fatores que aconteceram no decorrer de suas vidas. Nos dias atuais eu tenho uma visão diferente, aquele (pré)conceito que eu tinha com dependentes químicos hoje em dia eu não tenho mais, eu vejo de uma forma diferente, respeito, consigo compreender a dor e sofrimento de um dependente químico e da família. Tive a oportunidade de crescer muito enquanto pessoa e profissional, pois com as participações na equipe, estamos tendo aperfeiçoamento, porque o projeto de extensão nos proporciona a oportunidade de termos uma postura profissional enquanto acadêmicos, pois desenvolvemos as ações levando conhecimento para a sociedade, bem como a troca de experiência. Outra contribuição do projeto também é a criação de vínculos porque às vezes ficamos ali por um período maior do que ficaríamos se estivéssemos, no estágio por exemplo, trabalhamos com eles de maio a dezembro e com isso conseguimos ver o resultado das atividades realizadas. O projeto permitiu conhecer a comunidade terapêutica, tendo assim um prazo maior para conseguir trabalhar determinadas temáticas, criando esse vínculo e vendo a resposta dos pacientes e o progresso do tratamento” (E3).

“O projeto me auxiliou bastante principalmente em relação a quebra da barreira que eu tinha em dialogar com as pessoas, pois que eu sempre fui uma pessoa muito tímida e reservada, então não conversava com ninguém sobre nada e pra nada, porém depois do projeto, o qual entrei no segundo ano do curso, tive que conversar com os participantes tanto no acolhimento, questionário, nas palestras e isso me ajudou muito, porque hoje eu posso

conversar sobre qualquer assunto, independente da pessoa, local e momento. Com isso me ajudou bastante na questão de comunicar com as pessoas e creio que irei levar para minha vida profissional, principalmente alertando os homens sobre a importância do cuidado com sua saúde, enfatizando a melhorar a saúde e qualidade de vida” (E4).

Identificou-se por meio dos relatos, que a extensão universitária sobre a saúde do homem, trouxe grande contribuição aos estudantes, onde estes abordaram sobre a importância do autocuidado masculino.

O projeto desenvolve ações em casas terapêuticas, levando educação e promoção à saúde por meio de palestras e roda de conversas sobre a saúde do homem, procurando sempre tratar os participantes com o máximo de atenção e respeito, captando seus relatos e compreendendo seus pontos de vista a fim de reintegrá-los na sociedade.

A extensão proporciona-nos a arte de aprender a ouvir e saber falar como citado no relato do entrevistado dois, algo de grande importância, não só na vida profissional, mas principalmente na vida pessoal, nos tornando bons ouvintes para aprender lidar com os problemas do dia a dia.

Remetendo ao relato da entrevista três, percebe-se que a extensão universitária proporciona algo mais do que os estágios da grade curricular do curso, pois o projeto estabelece um vínculo maior com os participantes; quebra preconceitos e paradigmas, sendo transformador à medida que permitimos o encontro e respeito com o “diferente”.

Assim como os entrevistados mencionaram a ausência do conteúdo sobre saúde do homem na grade curricular, Ribeiro e Junior (2016), Ministério da Educação (2001), relatam que a partir da instituição das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) nos Cursos de Graduação em Enfermagem, tem-se observado que os cursos têm procurado discutir, de modo mais consistente, os princípios e diretrizes do SUS, bem como as políticas e estratégias implementadas pelo governo brasileiro. Em geral, percebe-se que a saúde da população masculina é trabalhada de forma genérica na formação em enfermagem, não se atendo à problemática específica relacionado a construção da masculinidade, bem como a desconstrução de crenças e valores atualmente.

Neste sentido, a PNAISH de 2009 torna-se uma estratégia para reflexões e diálogos no meio acadêmico e profissional, para a saúde dos homens, contribuindo para entender o contexto histórico, patriarcal e sociocultural desses sujeitos, na perspectiva de prevenir e promover saúde, apresentando como objetivo a promoção e a melhoria das condições de saúde da população masculina do Brasil. Entende-se que isso auxilia, de modo efetivo, para a redução da morbimortalidade dessa população, através do enfrentamento racional dos fatores

de risco e mediante a facilitação ao acesso, às ações e aos serviços de assistência integral à saúde (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2010).

Fontes e colaboradores (2011) verificaram-se, uma realidade, a busca pela reformulação de Projetos Políticos Pedagógicos (PPP) de Curso para focar também esses indivíduos em suas necessidades singulares, bem como a preocupação do Ministério da Saúde para a qualificação dos profissionais da área conforme descrito no Plano Nacional de Ação (2009-2011) visando à implementação da PNAISH.

Contribuições para a sociedade

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), em 2009, a média da expectativa de vida mundial das mulheres era de em média 71 anos e dos homens 66 anos, observando-se uma diferença de cinco anos. Estudos mais recentes mostraram que em 2015, a expectativa de vida mundial da população masculina seria em média 69,1 anos e feminina 73,8 anos, evidenciando a diferença entre a expectativa de vida dos sexos entre 2009 e 2015.

Características como a pressa, vergonha, objetividade, medo e resistência, dificultam a procura da população masculina ao atendimento nos serviços de saúde devido a uma falsa convicção de que o homem não adoecer (KNAUTH; COUTO; FIGUEIREDO, 2012).

Em suma, “[...] o grande desafio no trabalho de saúde do homem é fazer com que estes cheguem ao serviço antes de estarem doentes” (KNAUTH; COUTO; FIGUEIREDO, 2012, p. 2624).

Rocha e colaboradores (2016) dizem que os fatores atribuídos são: preconceito, machismo, falta de tempo para procura dos serviços de APS, associada à impossibilidade de se ausentar de suas atividades laborais, já que os horários de funcionamento das instituições de saúde, são os mesmos do trabalho. Comentam que é imprescindível a organização de atividades assistenciais de promoção da saúde e prevenção de doenças, nas empresas, nas residências terapêuticas, locais onde o homem está inserido na sociedade (estádios de futebol, sindicatos, teatros, igrejas...), além da adequação quanto ao horário de funcionamento das unidades de APS.

Além de também existir uma falta de programas voltados para a população masculina na APS com especialidade, de forma que atraiam esses homens para o acolhimento e ligado aos horários de funcionamento organizados incompatíveis com o “homem trabalhador”. Onde apresentam um comportamento de adiamento dos tratamentos preventivos, ligados a cultura

socialmente construída que o homem deve ser invulnerável e não poder demonstrar nenhuma fragilidade (GOMES, et al. 2011).

A ideia da extensão universitária é de transformar a realidade social, universalizando o conhecimento produzido no interior da universidade para o exterior, tornando desta uma necessidade para levar um atendimento a estes homens e para a população geral (NUNES; SILVA, 2011).

Segundo Nunes e Silva (2011, p. 121), “através de projetos sociais, a universidade socializa seu conhecimento e disponibiliza seus serviços, exercendo sua responsabilidade social, ou mesmo sua missão: o compromisso com a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos”.

Influenciadas às práticas inspiradas no higienismo para educação em saúde adotados no século XIX no Brasil, o qual fazia papel de controle da sociedade em questões sanitárias e ao cotidiano das famílias. A experiência da extensão que faz parte do cuidado em enfermagem na saúde pública, tem como objetivo a mudança dos hábitos de higiene e cuidados a saúde e adoção de novos estilos de vida seguindo a perspectiva de educação-prevenção, valorizando a troca de experiências (ACIOLI, 2008).

O projeto de extensão “Pró-Homem” da Universidade Federal de Mato Grosso - Campus Universitário do Araguaia, vem agindo através de ações em instituições de ensino, religiosas, espaços públicos (praças), empresas e casas terapêuticas desde o ano de 2012, executando a troca de saberes com a população. As rodas de conversas, palestras e oficinas, acerca de temas como masculinidades, sexualidade masculina e saúde do homem, tem levado conhecimento adquirido nos grupos de estudos até aos participantes das atividades, bem como construção e apresentação de resumos científicos em eventos acadêmicos.

A extensão universitária, segundo Nunes e Silva (2011, p. 120), “funciona como uma via de duas mãos em que a universidade leva conhecimentos e/ou assistência à comunidade e recebe dela influxos positivos em forma de retroalimentação [...]”.

Atentos a locais onde há uma maior concentração de homens, a equipe do projeto faz atividades semanalmente, realizadas em dias e horários variados para atingir a maior número de pessoas e viabilizar maior participação, melhorando sempre, de forma prospectiva, em relação a necessidade da população.

Dialogando sobre cuidados com a saúde, alcoolismo, drogas psicoativas, HIV/AIDS, ISTs, câncer de próstata, pênis, testículos e das mamas, infertilidade, diabetes mellitus, hipertensão arterial, masculinidades, pré-natal masculino, bem como temas sugeridos pelos participantes. Destaca-se ainda que o autoexame das mamas masculina, pênis e testículos, tem

sido de extrema relevância, pois até então os homens não conheciam e não sabiam como realizar. Outro fato a mencionar é o desconhecimento do orgasmo masculino, ejaculação rápida, disfunções sexuais, localização e funções da próstata, Antígeno Específico da Próstata (PSA), bem como os mitos e tabus em relação ao toque retal, como uma forma de evidenciar alterações prostática.

A iniciativa é uma resposta aos agravos observados na população masculina, com ações críticas, reflexivas e educativas através de atividades com a comunidade. Seguindo a perspectiva de aproximação dos estudantes e a comunidade externa, tem a finalidade para uma maior interação com as diretrizes da PNAISH, reflexões sobre o machismo e sensibilizando a população para prevenção de doenças, promovendo a saúde, diagnóstico precoce e transformando os homens em seus próprios cuidadores.

Considerações finais

O trabalho apontou uma grande necessidade de inclusão de estudos sobre a saúde do homem e masculinidades na grade dos cursos da área da saúde. Identificou-se que as barreiras não são cristalizadas e nem tampouco intransponíveis. Para cuidar de homens há necessidade de (re)pensar na resistência quanto a adesão aos serviços de saúde e a falta de profissionais qualificados poderá ser um dos fatores que distanciam os homens da APS.

É um caminho flexível de aprendizado, onde atividades desenvolvidas com a comunidade permitem a extensão de um ensino multidisciplinar, quando existe a presença de discentes de outros cursos do Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde, a fim de propiciar um melhor atendimento dentro das diretrizes da saúde do homem. Essa interação proporciona aos universitários a percepção das principais necessidades e demandas da população atendida, otimizando o serviço de saúde através do partilhamento de conhecimento alcançado na universidade.

Evidencia-se que as atividades de extensão têm contribuído para a formação profissional dos estudantes que estão inseridos no cenário de promoção e atenção à saúde masculina. Ao estudar sobre a construção da masculinidade, os estudantes têm a oportunidade de observar, compreender e problematizar os aspectos simbólicos que perpassam a arte do cuidado.

Considera-se a carência de investimento para estruturar as unidades de saúde que prestam serviço de APS, a fim de que os homens possam sentir-se acolhidos. Destaca-se ainda

que os profissionais que atuam na ABS precisam qualificar-se, e assim compreender as barreiras que dificultam a população masculina de procurar os serviços de promoção da saúde e prevenção de agravos.

Referências

ACIOLI, Sonia. A prática educativa como expressão do cuidado em Saúde Pública. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 61, n. 1, 2008.

FONTES, Wilma Dias, et al. Atenção à saúde do homem: interlocução entre ensino e serviço. **Acta Paulista de Enfermagem**. 24(3): 2011.

GOMES, Romeu et al. Os homens não vêm! Ausência e/ou invisibilidade masculina na atenção primária. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 16, p. 983-992, 2011.

KNAUTH, Daniela Riva; COUTO, Márcia Thereza; FIGUEIREDO, Wagner dos Santos. A visão dos profissionais sobre a presença e as demandas dos homens nos serviços de saúde: perspectivas para a análise da implantação da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 17, p. 2617-2626, 2012.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução nº CNE/CES 3/2001. Brasília (DF): Conselho Nacional de Educação; 2001.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de atenção à saúde. Núcleo técnico da política nacional de humanização. Acolhimento nas práticas de produção de saúde. Brasília, 2010.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem. Brasília (DF); 2010.

NUNES, Ana Lucia de Paula Ferreira; SILVA, Maria Batista da Cruz. A extensão universitária no ensino superior e a sociedade. **Mal-Estar e Sociedade**, v. 4, n. 7, p. 119-133, 2011.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. OMS: Expectativa de vida subiu 5 anos desde 2000, mas desigualdades na saúde persistem. Brasília (DF); 2016.

REIS, Anderson; PEREIRA, Álvaro. Saúde de homens: conceitos e práticas de cuidados. 1ª ed. Rio de Janeiro. Águia dourada, 2017.

RIBEIRO, Iramara Lima; JUNIOR, Antônio Medeiros. Graduação em saúde, uma reflexão sobre ensino-aprendizado. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 14 n. 1, p. 33-53, jan./abr. 2016.

ROCHA, Elias Marcelino et al. A política nacional de saúde do homem e os desafios de sua implementação na atenção primária à saúde. **Interdisciplinar: Revista Eletrônica da UNIVAR**. 15, v.15, p. 43-48, 2016.